

APRENDENDO A CUIDAR DE SI E DO OUTRO: PERCEPÇÕES SOBRE AS ATIVIDADES DE ATENÇÃO PESSOAL E CUIDADO DESENVOLVIDAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Lívia Vitória Nascimento dos Santos Boa Sorte ¹

Aline dos Santos Chagas ²

Mayana Abreu Pereira ³

Elenice de Brito Teixeira Silva ⁴

RESUMO

Este trabalho é parte das reflexões construídas no Pibid com crianças da Educação Infantil. Trata-se de resultados da pesquisa ação-colaborativa desenvolvida neste projeto, que tem como objetivo compreender como o cuidado, compreendido como ética (Silva, 2017), orienta as atividades de atenção pessoal. Para isso, a observação participante e os registros por meio de diário de campo, fotografias, videogravações e narrativas do cotidiano foram fundamentais. O estudo permitiu compreender que o modo como as práticas são organizadas, bem como as relações estabelecidas com as crianças são fundamentais na maneira como estas apropriam dessas práticas. O acolhimento das necessidades das crianças e as relações de escuta, atenção e tempo de trocas afetivas são percebidos pelas crianças, que demonstram isso na brincadeira e interação entre elas. Portanto, a ética do cuidado deve orientar a ação docente na Educação Infantil, tendo em vista a construção de uma cultura do cuidado.

Palavras-chave: Criança, Cuidado, Educação Infantil, Pibid.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo apresentar e discutir as práticas de cuidado em uma Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI), com crianças bem pequenas. Nesse sentido, é importante compreender que o Observatório da Infância e Educação Infantil (ObEI), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), desenvolveu a abordagem dos Círculos de

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia - Ba, livia14gbi@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia - Ba, alinesantoss00022@gmail.com;

³ Pedagoga, mestra em Educação Profissional e Tecnológica, professora de Educação Infantil na rede pública municipal de Guanambi-BA. Supervisora voluntária no projeto Pibid, mayanahorrana@hotmail.com;

⁴ Professora adjunta na Universidade do Estado da Bahia: Doutora em Educação. ebtsilva@uneb.br.



Culturas da Infância (CRIA). Tal abordagem, inspirada nos círculos de cultura de Paulo Freire, apresenta



um modo de fazer e pensar a ação pedagógica com bebês e crianças bem pequenas, orientando práticas que acolham as situações vivenciadas, e, a partir disso, a produção de narrativas do cotidiano que possibilitem o desenvolvimento das propostas pedagógicas.

A EMEI configura-se como instituição parceira da UNEB, e, por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), desenvolve ações pautadas no CRIA. Por conseguinte, os objetivos do programa buscam aproximar a Universidade com a Educação Infantil, e, assim, contribuir para a formação inicial dos estudantes de licenciatura. Além disso, promove reflexões sobre a prática educativa com bebês e crianças bem pequenas como incentivar a elaboração de materiais, planos de ação, construção de contextos de experiências, especialmente a partir da linguagem escrita na Educação Infantil, entre outras iniciativas que dialogam com as especificidades dessa etapa da educação.

Esta pesquisa tem origem nas observações de duas pibidianas em uma turma do 2.º período, composta por 17 crianças com idade entre dois e três anos, uma educadora auxiliar, uma assistente de criança, quatro pibidianas e três professoras que compartilham à docência em horários alternados. Para a elaboração deste relato, foram utilizados registros fotográficos, vídeosgravações, narrativas do cotidiano e anotações no diário de campo que contribuíram para a compreensão das práticas observadas.

Nesse sentido, focalizamos as práticas de atenção pessoal e cuidado que dizem respeito aos contextos de banho, alimentação, escovação, sono e troca de fralda, que perpassam as ações relacionadas ao corpo. Assim, entende-se o cuidado “enquanto fenômeno, ele estrutura as ações, as rotinas, as atitudes e, por fim, as práticas” (Silva, 2017). O cuidar, nessa perspectiva, envolve a forma como a criança é acolhida, se suas necessidades e curiosidades são reconhecidas e valorizadas e o modo como os/as profissionais realizam uma escuta sensível e atenta às suas demandas. Trata-se, portanto, de um cuidado que se materializa na qualidade das interações, no respeito ao tempo e ao ritmo de cada criança e na proposição de contextos que favoreçam seu desenvolvimento integral.

Dessa maneira, o cuidado, compreendido como uma prática indissociável do ato educativo, manifesta-se nas ações cotidianas e, neste estudo revela-se por meio das práticas docentes envoltas no modo de cuidar. Ao longo da pesquisa e prática pedagógica, serão





apresentadas diferentes formas de atividade de atenção pessoal e cuidado, a exemplo de um mural presente na sala referência com fotos e informações individuais de cada criança,

intencionalmente propostas no intuito de corroborar no processo de acolhida. Esse material integra uma teia coletiva que envolve o ato de cuidar/educar. Além disso, serão expostos fragmentos de uma narrativa e anotações do diário de campo que retratam situações de cuidado, tanto entre a professora e as crianças quanto nas relações entre as próprias crianças. Tais registros, evidenciaram que o cuidado se materializa em gestos, ambientes e vínculos, reforçando a compreensão de que cuidar é também educar e que essa dimensão constitui parte fundamental da ação docente na Educação Infantil.

METODOLOGIA

A presente escrita resulta das experiências vivenciadas no primeiro semestre do Pibid, edital 010/2024. As ações aqui relatadas integram um conjunto de atividades desenvolvidas no âmbito do subprojeto “Leitura e escrita na educação infantil na abordagem dos círculos de culturas da infância (CRIA)”, com destaque para as observações das atividades de atenção pessoal e cuidado no contexto da prática docente.

O local da pesquisa é uma Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI), localizada no município de Guanambi/BA, pertencente ao território do Sertão Produtivo. A escola-campo conta com a participação de dez pibidianas, sendo oito bolsistas, duas voluntárias e uma professora supervisora. As observações na sala referência ocorrem três vezes por semana, no turno matutino com carga horária de 12 horas semanais numa turma do 2.º período, composta por 17 crianças com idade entre dois e três anos, uma educadora auxiliar, uma assistente de crianças, quatro pibidianas e três professoras que exercem a docência em horários alternados.

De natureza qualitativa, esta pesquisa emerge da ação colaborativa das pibidianas, que, segundo Pimenta (2005), os pesquisadores da universidade devem realizar reflexão compartilhada, acompanhamento, proposições e registros, ao passo que desenvolve uma relação dialógica com os/as professores/as das instituições escolares. Nessa perspectiva, as atividades desenvolvidas neste estudo ocorreram por meio da observação participante, modalidade de pesquisa em que o(a) observador(a) está inserido(a) no cotidiano investigado, e





interage e colabora nas ações. Essa abordagem possibilita que o/a pesquisador/a, ao estabelecer contato direto com o local, vivencie a realidade investigada, podendo, nesse processo modificar ou ser modificado pelo contexto em que está inserido (Minayo, 2001).

A partir dessa imersão no cotidiano escolar, tornaram-se possíveis diferentes formas de registro e documentação das experiências vivenciadas. Ademais, foram utilizados como recurso de produção de dados os registros fotográficos, gravações de áudios, vídeosgravações e anotações no diário de campo, que de acordo com Oliveira (2014) possibilita grafar leituras e sentimentos que ocorreram/ocorrem diante das observações e da sutileza dos movimentos, tempos e espaços da escola ou comunidade. Por fim, a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética sob o número CAAE 56742422.0.0000.0057 e houve a responsabilidade em preservar as imagens e os nomes das crianças.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação Infantil vive em constantes processos de revisão a respeito da educação de crianças e das práticas pedagógicas realizadas pelos/as professores/as. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil enfatizam a importância de refletir sobre a orientação do trabalho pedagógico, o qual deve ser construído e desenvolvido em conjunto com as crianças. Nessa perspectiva, o currículo constitui-se como um conjunto de práticas que articula os saberes que as crianças já possuem com os conhecimentos culturais, artísticos, ambientais, científicos e tecnológicos (Brasil, 2010).

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) possibilita que os/as graduandos/as participem ativamente do processo educativo em instituições públicas, e, assim, contribui para a formação inicial docente ao integrar conhecimentos teóricos e práticos (Santos; Silva; Oliveira; Reis, 2020). No que se refere às experiências na Educação Infantil, compreende-se que o cuidado perpassa por aspectos afetivos, educacionais, relacionais entre as crianças e entre os adultos com as crianças, questões que contribuem diretamente para o desenvolvimento integral, especialmente na primeira infância.

Nesse sentido, a DCNEI ressalta em suas propostas pedagógicas a responsabilidade que a instituição escolar possui em oferecer e possibilitar a educação e o cuidado das crianças com suas famílias. O documento evidencia que a aprendizagem mediada deve propiciar a





autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal e garantir experiências que promovam o cuidar, e, assim, reforça que essa dimensão integra de forma inseparável o processo educativo.

Todavia, Silva (2017) argumenta que, embora as diretrizes supracitadas reconheçam a indissociabilidade entre cuidar e educar na elaboração das propostas pedagógicas, não especifica de que forma essas ações devem ser desenvolvidas. Ainda segundo a autora, houve uma evolução no significado de cuidar pois se trata de uma ação educativa e contempla o ato de pensar, refletir e realizar ações com intencionalidade. Assim como afirmam Filho e Delgado (2016), pois, muitas vezes, a profissão docente na Educação Infantil é desvalorizada em virtude de que se acredita que no trabalho com bebês e crianças bem pequenas não há necessidade de planejamento.

É importante ressaltar que o ato de cuidar não deve ser restrito apenas às rotinas relacionadas ao corpo, tais como a escovação, o banho, quando limpo o nariz da criança etc. Nesse sentido, o cuidado é uma ética que orienta ações e práticas, incluindo as atividades de atenção pessoal. Teixeira e Almeida (2024, p. 188), em conformidade com Pikler (2020, p. 33), define que “nas vivências destas experiências, os bebês e as crianças estão envolvidos em trocas e interações e, de modo específico, nas atividades essenciais da vida diária, como banho, alimentação e descanso, que podem ser chamadas de rotinas de cuidado ou atividades de atenção pessoal”. Ou seja, essas atividades podem ou não ser orientadas por uma ética do cuidado. Posto isto, a ação pedagógica deve ser orientada por atitudes de cuidado dos/as professores/as, implica a maneira como a criança é acolhida, olhar atento para as suas demandas, contribuir para a realização dos seus desejos, entre outros aspectos.

Assim, as ações pedagógicas envolvem pensar e elaborar outras formas no trabalho docente, visto que os profissionais devem cuidar, também, da imaginação, da identidade, da fantasia, da memória, do pensamento, da intuição, da corporeidade, da reflexão e da percepção da criança (Silva, 2017). Vale ressaltar, que os bebês e crianças bem pequenas passam a maior parte do seu dia em instituições de Educação Infantil, longe do olhar e do afeto de seus responsáveis. Nesse contexto, o cuidar está diretamente relacionado ao convívio e à socialização. Portanto, as crianças são sujeitos de direitos e, por meio das interações, relações e vivências cotidianas, têm a possibilidade de brincar, imaginar, desejar, aprender, observar, experimentar, narrar (Brasil, 2010) e o cuidado perpassa por todas essas questões.



AS ATIVIDADES DE ATENÇÃO PESSOAL ORIENTADAS PELA ÉTICA DO CUIDADO

A necessidade de construção de uma docência que entrelace os modos de ser dos bebês e crianças bem pequenas, que evidencie a participação desses sujeitos é o que se espera para a Educação Infantil. Assim, na busca para alcançar tal êxito, torna-se necessário superar a visão adultocêntrica mantida pela tradição e “inventar” a prática docente de modo reflexivo, intencional, fundamentada na participação infantil, na educação em contexto de vida coletiva e na prática do cuidado (Filho; Delgado, 2016). Nesse sentido, as primeiras semanas de coparticipação das pibidianas na EMEI, foram destinadas à organização do espaço e acompanhamento dos registros na ficha individual (anamnese), assim, era comum receber as crianças e seus responsáveis para o diálogo e interação com o ambiente, como destacamos das notas de campo referentes ao dia das entrevistas.

Quadro 01: Primeiro dia de observação na EMEI

Diário de campo (17/02/2025)

Hoje iniciei as atividades de observação e coparticipação na EMEI. Era o segundo dia de entrevistas com os responsáveis e as professoras aguardavam a chegada do primeiro familiar que estava agendado. Logo que adentram o espaço da sala referência, uma mãe que trazia como companhia sua prima e duas crianças. Uma delas era Sofia, matriculada na turma do 2.º ano. Durante a entrevista, a mãe externa sua angústia e preocupação referente ao tempo e adaptação da criança naquele espaço. Enquanto isso, as crianças exploravam os contextos fixos dispostos na sala.

Fonte: Diário de campo da pibidiana, 17 de fevereiro de 2025.

Os registros se intercalavam entre o escrito pelas professoras, através das respostas oriundas da família e as observações feitas no momento que as crianças conheciam pela primeira vez o espaço. Na semana seguinte, após a análise das fichas de entrevistas, um mural compunha a parede da sala referência, ali estavam expostas fotos das crianças junto a



informações intencionalmente propostas no intuito de corroborar no processo de inserção da criança na turma. O material configurava numa teia coletiva envolta no ato de cuidar/educar, conforme evidencia a figura abaixo:

Figura
Mural com
informações
crianças e
individual.



1:
das
arquivo

Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

As perguntas e respostas presentes no mural eram revisitadas com frequência durante o primeiro semestre. Assim, o material que carregava aspectos individuais como “o que gosto e não gosto de comer, o que me acalma, o que tenho medo, como é o meu sono, meu apelido, brincadeiras favoritas...” ganha outras necessidades a partir das relações estabelecidas nos momentos de educar/cuidar das crianças, por meio dos gestos e diálogos durante a jornada que apontam suas subjetividades.

Uma outra prática orientada pela ética do cuidado entre as crianças e os adultos no cotidiano são os envolvimento reais, construídos a partir da sintonia entre quem cuida e quem é cuidado. Assim, se torna mais efetivo e possibilita a interação e a compreensão dos múltiplos aspectos que as crianças expressam, seja verbalmente, com o corpo, por gestos ou ações. Com isso, é importante que haja o desenvolvimento da confiança entre os pares, como pode ser observado em um diálogo retirado do diário de campo:

Quadro 02: Diálogo entre a criança e a professora.



Diário de Campo (27/07/2025)

Após a escovação, as crianças retornaram para a sala de referência, deitaram em seus colchões e a professora iniciou a contação de uma história. Poucos minutos depois, com todas já adormecidas, ouço Fernanda falar: - Tia, quero humana.

Sem compreender de imediato o que a criança queria expressar, a professora conversou com ela para entender seu desejo. Ao retornarem, a professora relatou que Eloise, na verdade, queria uma banana. Depois de comer, ela voltou para o seu colchão.

Fonte: Diário de campo da pibidiana. 27 de julho de 2025.

Como podemos observar, a professora acolheu a criança, no momento de buscar compreender o que ela queria falar, e, em seguida, realizou o que ela desejava. Essa mesma criança que, no início do ano letivo, chorava por não querer ficar na EMEI, porém, por meio de uma ação de cuidado, carinho, afeto e atenção, ela se envolveu com o espaço e começou a se sentir pertencente também. A professora não desconsiderou a inquietação da criança e a colocou como prioridade, assim, assegurou o seu direito de falar e se expressar (Brasil, 2010). Desse modo, observamos que a rotina institucional e o tempo de dormir não se sobrepuseram à necessidade de comer da criança.

Segundo Teixeira e Almeida (2024), é importante refletir sobre a organização do tempo nessas instituições, visto que é necessário respeitar as necessidades e os interesses de cada criança. Dessa maneira, algumas conseguem dormir mais rápido, outras solicitam história, há aquelas que dormem com chupeta e outras que pedem para dormir com algum brinquedo etc., de qualquer forma, elas possuem seu próprio ritmo. É possível constatar, que





as crianças vivenciam o cuidado não apenas relacionado com o corpo, mas também com atitudes do cotidiano. A partir disso, o cuidado está presente também entre as crianças, como podemos observar nos trechos abaixo retirados da narrativa “O brincar que cuida”:

Nesse contexto, cada criança segurava um/a boneco/a, bolinhas de papel que simbolizavam o que as crianças fazem na fralda ou no vaso sanitário. Também havia fraldas e recipientes para representar o vaso. Com isso, elas estavam animadas para limpar, dar banho e cuidar do seu bebê.

Um detalhe admirável presente nas crianças do 2º período são as formas de cuidados, tanto com seus bebês, quanto com as outras pessoas. João, em determinado momento, pediu permissão para lavar o meu cabelo. Ele passava seu pente e shampoo imaginário e havia grande delicadeza ao tocar os meus fios, a todo instante preocupado em me perguntar se estava me machucando ou não. São maneiras de cuidar que as crianças aprendem e a proposta pedagógica incentivou, ainda mais, esses atos (Narrativa do cotidiano das pibidianas, 2025).

Nesse sentido, por meio da brincadeira, as crianças interpretam e demonstram o que vivem. No momento em que ela pede permissão para tocar o cabelo da pibidiana e pergunta a todo instante se ela está confortável com a situação, identificamos um modo de apropriação de um jeito de cuidar que é vivenciado no cotidiano da turma, conforme constatamos em pesquisas anteriores (Silva, 2021) Sobre isso, Filho e Delgado (2016) relatam que as crianças devem participar do processo de cuidar e educar, e, os adultos do ambiente podem intervir em todas as formas de cuidados relacionados às crianças, desde que seja realizada uma comunicação sensível com as mesmas.

Num determinado dia, enquanto todas as crianças participavam da chamada divertida, uma delas demonstrou estar chateada, mas, antes da interferência das adultas, um dos seus amigos se aproximou e começou a fazer carinho em seu ombro. Dias antes, em outro momento, uma criança que ainda não se comunica verbalmente, sinalizou ajuda para calçar sua sandália, imediatamente, duas colegas se sentaram ao seu lado para ajudá-la, como podemos observar nas imagens abaixo.

Figura 2: Criança penteando o cabelo da pibidiana. Figura 3: Criança consolando a outra. Figura 4: Crianças ajudando a calçar a sandália.



Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

Portanto, as questões relacionadas ao cuidado não ocorrem apenas por parte dos adultos, mas também são compartilhadas entre as próprias crianças, seja na interação durante a brincadeira, no auxílio para calçar uma sandália ou ao confortar um amigo que demonstra tristeza. Fica evidente que, a Educação Infantil deve ser um espaço de vivência que oportunize a escuta, a parceria, tempo de qualidade, trocas de experiências, respeito mútuo e interações, fatores que contribuem para o desenvolvimento integral das crianças (Teixeira; Almeida, 2024) e para a construção de uma cultura do cuidado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão da temática cuidado, enquanto articulador ético que orienta a ação docente e a educativa, que cuidar é tanto as estabelecidas crianças



prática
evidencia
atravessar
relações
entre as
quanto a

intencionalidade presente no planejamento pedagógico. No contexto da EMEI, fundamentada na abordagem do CRIA e vinculado ao Pibid, observamos que essa concepção está ancorada





na compreensão de que o cuidado é um fenômeno indissociável do educar, constituindo-se como um eixo estruturante da ação docente.

Ademais, o relato apresenta sua relevância para o desenvolvimento integral, destaca-se a importância de ampliar pesquisas que aprofundem os modos como o cuidado orienta práticas na Educação Infantil e que também investigue esta ação para além dessa etapa, e estrutura caminhos e propostas pedagógicas viáveis que possam inspirar políticas, formações e práticas em diferentes contextos educacionais. Portanto, reafirma-se que cuidar e educar, quando vividos de forma integrada, transformam não apenas a experiência escolar, mas também a forma como concebemos a própria educação.

REFERÊNCIA

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/COEDI, 2010.

FILHO, Altino José Martins; DELGADO, Ana Cristina Coll. A Construção da docência com bebês e crianças bem pequenas em creches. In: Altino José Martins Filho. (Org.). Educar na Creche: uma prática construída com os bebês e para os bebês. 1ed. Porto Alegre RS: Editora Mediação, 2016, v. 1, p. 9-22.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido. Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 521-539, set./dez. 2005.





SANTOS, Gabriel Nardes; SILVA, Michelle Dourado; OLIVEIRA, Sandra Alves de; REIS, Sônia Maria Alves de Oliveira. Formação de Professores no Pibid: inferências entre bolsistas de iniciação à docência e professoras coformadoras. **Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco**, Petrolina, Pernambuco, v. 10, n. 23, p. 245-267, 2020.

ISSN 2177-8183. Disponível em:

<https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/1367>. Acesso em: 06 de agosto de 2025.

SILVA, Elenice de Brito Teixeira. Círculos de Culturas da Infância (CRIA) como abordagem pedagógica na Educação Infantil. In: SILVA, Elenice de Brito Teixeira. ALMEIDA, Larissa Monique de Souza. Círculos de Culturas da Infância: narrativas do cotidiano da Educação Infantil. São Carlos, SP: Pedro e João Editores, 2024.

SILVA, Elenice de Brito Teixeira. Do sentido filosófico à significação pedagógica do cuidado. **Revista Contemporânea de Educação**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 25, p. 469-485, dez. 2017. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/3665>. Acesso em: 06 agosto 2025.

DE OLIVEIRA, Rita de Cássia Magalhães. (ENTRE) LINHAS DE UMA PESQUISA: o Diário de Campo como dispositivo de (in) formação na/da abordagem (Auto) biográfica. **Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos**, v. 2, n. 4, p. 69-87, 2014.

